



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e
Intervenção em Economia Solidária – NuMI-EcoSol
Rod. Washington Luís, Km. 235
CEP 13565-905 – São Carlos – SP
Fone – (16) 3351- 8701
E-mail: incoop@ufscar.br
www.incoop.ufscar.br



CARTA ABERTA

O coletivo do NuMI-EcoSol (Núcleo Interdisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária) vem por meio desta se manifestar publicamente diante do episódio ocorrido junto à portaria principal da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) em 27 de junho de 2016, envolvendo servidores e discentes da UFSCar e agentes da Polícia Rodoviária, no qual uma servidora vinculada a esta unidade acadêmica foi detida e conduzida até a delegacia, ao nosso ver, de forma arbitrária e sob acusações descabidas.

Nesta ocasião, servidores e discentes desta universidade estavam realizando uma atividade pacífica de conscientização política, direcionada ao público da UFSCar, e que consistia na distribuição de panfletos de esclarecimento sobre as graves consequências, para o serviço público em geral, da eventual aprovação do PLP 257/16 e da PEC 241/16 no Congresso Nacional. Tal atividade foi interpelada por uma ação policial desproporcional a situação existente, conforme vídeos divulgados por testemunhas, mas recebida com serenidade pelo grupo que realizava a panfletagem, o qual não se negou a colaborar com os policiais e passou a acatar as recomendações no sentido de tentar organizar o trânsito de veículos que se dirigiam à entrada da universidade, para que a atividade não gerasse maiores transtornos.

Sem um motivo aparente – sendo que ela apenas tentava dar continuidade à panfletagem, exercendo seu direito de manifestação política sem prejuízo de outrem, a servidora Luciana Furlanetto Pereira, foi segurada pelo braço por um dos policiais, sob voz de prisão, e levada à depor em delegacia, o que gerou um Termo Circunstanciado no qual ELA é acusada de lesão corporal, desobediência e desacato à autoridade. Tais acusações, ao não corresponderem à verdade – segundo várias testemunhas presentes no local –

configuram intimidação por parte do policial acusador, podendo resultar em punições absolutamente injustas.

Porém o mais grave de toda a situação reside no fato de que os indivíduos que têm se proposto a dar seu testemunho ou manifestar publicamente sua opinião em relação a este episódio vêm sendo invariavelmente alertados, por diferentes interlocutores, sobre os riscos de fazê-lo: são numerosos (e em geral assustadores) os relatos de ações policiais persecutórias em relação a quem já ousou denunciar abusos ou simplesmente criticar a forma de agir de agentes da força policial. Independentemente da veracidade dos casos que nos têm sido relatados, o resultado inevitável é uma sensação generalizada e crescente de TEMOR, justamente em relação à instituição que tem a missão de “PROTEGER e SERVIR”. Esta é a origem de nossas maiores preocupações, sendo este episódio (que nos afetou diretamente) apenas mais um dentre tantos outros que vêm sendo publicizados, com frequência alarmante.

Acreditando que excessos deste tipo não se configuram como regra junto às forças policiais – ainda que estejam longe de serem casos isolados – queremos com esta carta apenas contribuir para uma necessária reflexão, inclusive por parte das próprias instituições que atuam na área da segurança pública, sobre como este tipo de conduta por parte de alguns de seus integrantes podem minar a confiança da sociedade em relação às suas instituições como um todo.

Coletivo NuMI-EcoSol